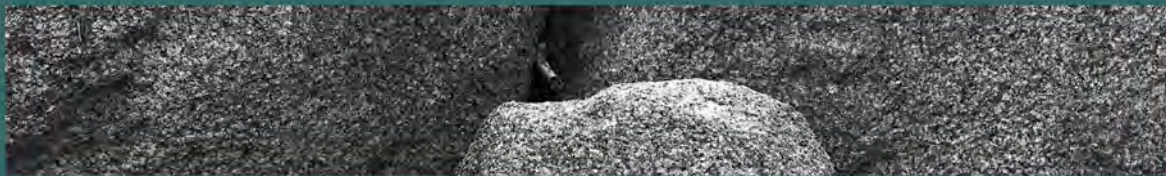


EDITORIAL

A Revista Educação, Artes e Inclusão apresenta, neste segundo número do ano de 2017, dez artigos que perpassam múltiplos vieses do trabalho educativo e atividade escolar, um relato de experiência no campo dos processos artísticos e ação pedagógica e uma entrevista focada na temática da inclusão escolar, abordando, assim, temas e pesquisas que representam novas contribuições para o contexto da educação inclusiva, ensino da arte, processos pedagógicos, atuação decente e trabalho educativo como um todo.

No primeiro artigo, intitulado “Cultura e educação na Amazônia Oriental: práticas corporais na comunidade Parkatêjê”, os autores Mauricio Cabral e Alexandre Filho, apresentam um estudo acerca das práticas corporais em uma comunidade indígena, localizada na Amazônia Oriental, no sudeste paraense, refletindo sobre a temática da educação escolar indígena e atividades corporais que são desenvolvidas no contexto cultural desta comunidade. O artigo é resultado de um processo de pesquisa paulatino que vem sendo realizado num contexto de dissertação de mestrado e busca reverberar a compreensão da importância das práticas corporais indígenas, considerando que estas carregam sentidos e significados importantes para a revitalização cultural da comunidade Parkatêjê.

Já o artigo de Bruna da Silveira Suris, André Luís Marques da Silveira e Heli Meurer, abarca um “Estudo sobre o Ensino Superior e a Deficiência Auditiva a partir do conceito de mediação de Vygotsky”. O artigo busca a ampliação da compreensão e disseminação da acessibilidade acadêmica por estudantes com deficiência auditiva, analisando de que modo ocorre a inclusão do aluno surdo no contexto da educação superior. Tal pesquisa tem por base uma coleta de dados que conta com entrevistas de tradutores e intérpretes de Libras, buscando desvelar a relação dos profissionais com os estudantes, as principais demandas e a interação dos alunos com os colegas e professores.



No campo das artes cênicas temos o terceiro artigo desta edição, intitulado “Jogos teatrais como mediadores do diálogo entre educação e cotidiano social: apontamentos teórico-metodológicos”, com autoria de Marcos Antonio Ferreira dos Santos e Mary Anne Vieira Silva. O artigo abarca reflexões teóricas sobre os jogos teatrais como possibilidades formativas do sujeito social, abordando os pressupostos educacionais para o ensino de arte/teatro e discutindo acerca do teatro como linguagem educacional. Os autores compreendem que os jogos teatrais representam uma relação dialética, na qual o exercício do teatro permite ao alunado atingir melhores rendimentos escolares, além de aguçar percepções acerca da realidade cotidiana, contribuindo para a construção humana crítica.

O trabalho da autora Karine Ramaldes nos questiona a partir do seguinte título: “Ensino da Arte: qual ensino queremos?”. O trabalho busca refletir como o ensino da Arte tem se desenvolvido no Brasil, qual o senso comum e qual o real valor do Ensino da Arte e de que modo a Arte é inserida no contexto escolar como instrumento pedagógico e/ou área do conhecimento. Evidenciando que, neste contexto, ainda não se conseguiu desfazer muitos preconceitos arraigados na sociedade brasileira, mas que é possível considerar a Arte como esfera essencial para a formação humana, bem como disciplina que requer uma abordagem efetivada por profissionais preparados.

O quinto artigo desta edição ancora-se no âmbito da inclusão e atuação docente, ao considerar “As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente”, produzido pelas autoras Talyta Nunes Rocha, Geisa Letícia Kempfer Böck, Carla Peres Souza. Através de análise documental o trabalho objetiva verificar que informações são veiculadas acerca de estudantes surdocegos em artigos acadêmicos publicados no Brasil, entre os anos de 2001 e 2014, disponibilizados no site de periódicos da Capes, buscando compreender se essas informações oferecem subsídios para a atuação de professores. As autoras consideram que são escassas as fontes de informações, mas que o professor que almeja uma atuação inclusiva, buscará compreender possibilidades de comunicação e assim, recursos educacionais e de acessibilidade podem ser explorados.



Prosseguindo os debates acerca da educação inclusiva o sexto artigo, intitulado “João em situação de autismo: o que fazem e dizem as crianças na educação infantil”, das autoras Kátia Patrício Benevides Campos, Sílvia Robertda da Mota Rocha, Andreza Lima Azevedo, aborda as interações sociais entre crianças ditas “normais” e uma criança em situação de autismo em uma instituição de Educação Infantil, à luz das concepções de construção social da deficiência e histórico-cultural de aprendizagem. O texto aponta que, na concepção das crianças, João é visto como sujeito de destrezas e possibilidades e não apenas de limites, reafirmando o princípio de educação inclusiva na colaboração com o processo educacional de todos envolvidos.

O artigo “Contribuições da arte e do professor arteterapeuta para a educação inclusiva”, de Camila de Carvalho Vieira, considera a importância das práticas artísticas para o desenvolvimento da sensibilidade, da socialização e educação dos indivíduos, bem como, a utilização da arte como sendo um viés terapêutico. A partir desta compreensão o trabalho tem por objetivo discutir a importância do professor de arte e a inserção de práticas terapêuticas para alunos com necessidades especiais, compreendendo que ao estimular as múltiplas funções e habilidades, as práticas artísticas podem ser inseridas na educação especial com o propósito de perceber as habilidades e necessidades de cada educando e contribuir em seu processo de aprendizagem.

O oitavo artigo desta edição abarca o campo da inclusão a partir das discussões de gênero, ao considerar de que modo as concepções de secularismo e laicidade são postas no contexto educativo. Com autoria de Karla Samara Santos Sousa e Glício Freire Andrade Júnior, o trabalho vislumbra objetiva analisar a negatividade dos discursos religiosos “tradicionais” em torno da inserção da ideologia de gênero nas escolas públicas. Neste sentido, demonstra que embora existam registros legais que resguardam a total ‘igualdade’ entre as pessoas, na prática o quadro se apresenta controverso, em termos de sexualidade – não apenas na esfera religiosa, como na própria escola – devido ao desafio de lidar com o diferente.

O artigo de Sandra Maria Silva Oliveira, Suelene Regina Donola Mendonça, intitulado “Ensino de Arte & Escola Bilíngue: relato sobre experiência com a proposta

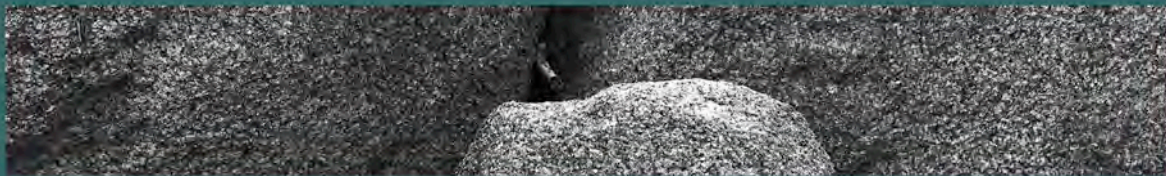


triangular na educação de surdos sob a perspectiva de Vygotsky”, apresenta uma descrição acerca de uma proposta artística realizada em escola bilíngue para surdos, no interior do estado do Rio de Janeiro. O trabalho demonstra que apesar da dificuldade imposta pela comunicação, nem sempre satisfatória, há troca e produção de conhecimento e denota o desejo de reverbar para futuras discussões sobre o ensino da arte para alunos surdos.

O décimo artigo selecionado para esta edição relaciona as esferas da educação inclusiva e das políticas públicas nacionais, intitulando-se “Das leis da inclusão social à concretização de direitos: dilemas vivenciados na escola”, das autoras Eliane do Prado e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. O trabalho analisa anotações de um diário de campo construído no cotidiano escolar, relacionando-os com as leis de inclusão da pessoa com deficiência, encontradas com facilidade nas esferas municipal, estadual e federal, em particular na Escola de Educação Básica Frei Caneca, do município de Lebon Régis - 10a Gerência, Caçador-SC. O artigo evidencia que o governo precisa ampliar os investimentos e acelerar os processos de gestão escolar, demonstra a necessidade de uma reflexão acerca da exarcebação da responsabilidade da escola e dos professores para inserção de qualidade das pessoas com deficiência nas escolas e os jogos de interesses por parte de organismos nacionais e internacionais, por meio de um discurso político distorcido.

O relato de experiência da autora Maristela Muller, aborda questões relativas ao retrato enquanto vida e morte, presença e ausência, objeto e gênero artístico, prática artística e prática pedagógica, enquanto contradições. A partir dos retratos conhecidos e reconhecidos na história da arte o trabalho considera a recorrência de rostos, de alguns traços e características que se assemelham entre as pessoas do passado e do presente. A autora considera que tal percepção reflete na prática artística e, mais tarde, se converte em prática pedagógica, que pode ser lida, vista e refletida.

A entrevista desta edição foi realizada com a professora Maria Teresa Eglér Mantoan e trata da temática da Educação Especial e Inclusão Escolar. Maria Teresa Eglér Mantoan é pedagoga, mestre e doutora em Educação pela UNICAMP. Atualmente, atua como coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino



e Diferença (LEPED) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. A doutora tem uma larga produção acadêmica nas áreas de Educação Especial e Inclusão Escolar ocupando um lugar de destaque entre os principais pesquisadores brasileiros da área. Entre seus principais livros encontram-se: *Inclusão Escolar – o que é? Por quê? Como fazer?* (2003) e *Ser ou estar, eis a questão: uma tentativa de explicar o que significa o déficit intelectual* (1994). A entrevista foi realizada por Carlos Jordan Lapa Alves e Thalyta Nogueira de Araújo, em novembro de 2016.

Como evidenciado, os trabalhos selecionados para esta edição evidenciam, principalmente, os estudos dentro do campo da educação, ensino e processos inclusivos no âmbito escolar. Desse modo, reafirma-se o compromisso da REAI com a disseminação de pesquisas construtivas para a formação-atuação docente e o trabalho educativo, de modo geral.

Nos últimos nove anos tem sido esta a permanente responsabilidade assumida pela Revista Educação, Artes e Inclusão e, por isso, é com satisfação e alegria, que aproveitamos a oportunidade para comunicar que o Qualis Capes de nosso periódico passou para A2 em Arte e B1 em Ensino. Graças ao esforço e trabalho coletivo podemos comemorar e continuar desenvolvendo uma revista com estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas, entrevistas, discussões políticas e temáticas pertinentes aos dias atuais. Agradecemos a todos que, direta e indiretamente, contribuem para a contínua qualificação e organização deste periódico.

Desejamos a todos(as) leitores(as) momentos agradáveis de convívio com os temas abordados nesta edição, com a certeza de que estamos construindo um espaço de trocas e de aprendizagens contínuas na educação, no ensino da arte e no processo de inclusão.

Equipe Editorial